

## **COUTINHO, FLÁVIO RIBEIRO**

\*dep. fed. PB 1930; gov. PB 1956-1958.

*Flávio Ribeiro Coutinho* nasceu na fazenda Chaves, no município de Pilar (PB), no dia 20 de julho de 1882, filho do “coronel” João Ribeiro da Silva Coutinho e de Ana Ferreira de Castro Ribeiro Coutinho. Descendia de uma família de grandes produtores de cana-de-açúcar e de algodão na Paraíba.

Fez os primeiros estudos no Colégio Pio X e no Liceu Paraibano, em sua cidade natal, bacharelando-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em dezembro de 1907. Transferiu-se em seguida para Belém, onde começou a clinicar, instalando seu consultório na Farmácia Galeno. De volta à Paraíba, dedicou-se à produção açucareira. Iniciou-se na política ao lado de Epitácio Pessoa, em 1915, quando chefiou o diretório do Partido Republicano da Paraíba em Itabaiana, cidade cuja prefeitura ocupou por pouco tempo. Em 1922 tornou-se proprietário da usina Santa Helena.

Eleito deputado estadual para o período 1924-1926, renunciou ao mandato por ter sido empossado segundo-vice-presidente de seu estado durante o governo de João Suassuna (1924-1928). Adversário da Aliança Liberal, elegeu-se deputado federal em março de 1930. Assumiu o mandato em maio do mesmo ano, mas interrompeu-o em decorrência da vitória da Revolução de 1930, que levou ao fechamento de todos os órgãos legislativos do país.

Convidado por Otacílio de Albuquerque a integrar o diretório do Partido Democrático da Paraíba, não aceitou, só retornando à vida política em 1933, com a criação do Partido Progressista da Paraíba. Em 1937, já durante o Estado Novo (1937-1945), integrou o Conselho de Administração do Estado. De 1937 a 1941 presidiu a Associação Comercial da Paraíba, tendo ocupado ainda, de 1939 a 1940, a presidência do Departamento Administrativo do Estado. Com a desagregação do Estado Novo e a consequente redemocratização do país, participou em 1945, ao lado de José Américo de Almeida e de Argemiro de Figueiredo, da fundação da União Democrática Nacional (UDN) na Paraíba, cujo diretório regional presidiria até 1958.

No pleito de janeiro de 1947 elegeu-se deputado à Assembleia Constituinte da Paraíba. Assumindo o mandato em março seguinte, foi escolhido presidente da Casa. Ainda em 1947 fundou o Banco Comércio e Indústria e durante dois dias, entre 30 de setembro e 2 de

outubro, na qualidade de presidente da Assembleia, substituiu Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo no governo estadual. Após a promulgação da nova Carta estadual, permaneceu no exercício do mandato até janeiro de 1951. Concorreu à Câmara dos Deputados no pleito de outubro de 1950, mas obteve a segunda suplência e não chegou a exercer o mandato.

Com base num acordo pluripartidário articulado pelo então governador paraibano José Américo de Almeida, candidatou-se em 1955 ao governo do estado. Entretanto, surgiram algumas dificuldades para a obtenção do acordo, uma vez que o Partido Social Democrático (PSD) reivindicava indicar o candidato a governador, pois, no pleito de 1950, indicara o vice-governador, favorecendo com isso a UDN. O PSD acabou por aceitar sua candidatura em agosto de 1955, lançando como candidato a vice-governador Pedro Moreno Gondim. O Partido Republicano (PR) apoiou a chapa UDN-PSD, sagrando-se afinal Flávio Ribeiro Coutinho candidato único dos grandes partidos.

Eleito governador em 3 de outubro de 1955, tomou posse em 31 de janeiro do ano seguinte. Nomeou um secretariado que contava com a participação de representantes da UDN, do PSD e do Partido Libertador (PL), consolidando assim a política de pacificação estadual iniciada por José Américo. Durante sua gestão criou a empresa Armazéns e Silos do Estado da Paraíba (Casep) e ampliou a Universidade Federal da Paraíba, com a inclusão das escolas de Engenharia, de Farmácia, de Odontologia e de Serviço Social, e a aquisição do terreno destinado à edificação da Cidade Universitária. Suas medidas visaram sobretudo à área rural e à educação. Deixou o governo em 4 de dezembro de 1957 devido a problemas de saúde e viajou para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, a fim de tratar-se. Foi substituído pelo vice-governador Pedro Gondim e não mais retornou ao exercício do cargo. Após longo período de tratamento, faleceu no Rio de Janeiro no dia 26 de maio de 1963.

Era casado com a sobrinha Berenice Mindelo Ribeiro Coutinho, com quem teve seis filhos. Em sua família destacaram-se João Úrsulo Ribeiro Coutinho Filho, constituinte de 1946, deputado federal pela Paraíba de 1946 a 1951 e de 1955 a 1963; Odilon Ribeiro Coutinho, deputado federal pelo Rio Grande do Norte de 1963 a 1967; Flaviano Ribeiro Coutinho Filho, deputado federal pela Paraíba de 1963 a 1971; e Renato Ribeiro Coutinho, deputado federal pela Paraíba de 1967 a 1971.

Foi ainda fundador e presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar. A seu respeito

publicou-se em 1977 a obra *Flávio Ribeiro Coutinho, história de uma vida e uma época* e, em 2000, *Flávio Ribeiro Coutinho*, sétimo volume da Série Histórica Paraíba — Nomes do Século —, iniciativa da Editora União, do governo da Paraíba.

FONTES: *Almanaque da PB*; *Grande encic. Delta*; MAIA, B. *Governadores*; MAIA, S. *Crônicas*; NÓBREGA, A. *Chefes*; PINTO, L. *Fundamentos*; SILVA, R. *Bacharéis*; TRIB. SUP. ELEIT. *Dados* (1, 2 e 3).